



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

# Violência Escolar no município de Ladário - MS: um relato sobre formação para criação de observatório

Isabella Fernanda Ferreira  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
bella.fernandafferreira@gmail.com

Bárbara Amaral Martins  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
barbara.martins@ufms.br

Claudia Araújo de Lima  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
claudia.araujolima@gmail.com

## RESUMO

Este relato de experiência tem por objetivo descrever e discutir um programa de formação de professores voltado a prevenir, identificar e combater a violência em ambiente escolar. Tal formação ocorreu por meio de uma disciplina especial oferecida pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, e foi amplamente divulgada para os professores da rede pública de ensino. Com carga horária de 60 horas, divididas em quatro horas de estudos semanais, a disciplina se estruturou a partir de três módulos, os quais foram intitulados: (a) proposta de pesquisa empírica e interdisciplinar da Teoria Crítica da Sociedade (b) *Bullying* e preconceito; (c) Observatórios de prevenção à violência e projetos aplicativos para escolas. Essa estrutura teve por finalidade, propiciar não apenas a aquisição de conhecimentos teóricos, mas a reflexão crítica acerca da prática docente cotidiana e o planejamento de ações com vistas a prevenir e intervir sobre as situações de violência no contexto escolar. Tal programa é uma das etapas de desenvolvimento da pesquisa “Violência Escolar: discriminação, bullying e responsabilidade nas escolas municipais de Ladário - MS” vinculada como pesquisa local ao projeto de pesquisa coletivo intitulado de “Violência Escolar: discriminação, bullying e responsabilidade”, aprovado pelo CNPq junto à Chamada Cidadania, Violência e Direitos Humanos, tendo início em fevereiro de 2018 e duração prevista de 35 meses.

**Palavras-chave:** Teoria Crítica da Sociedade; Violência na Escola; Observatório.

School Violence in the municipality of Ladario - MS: a report on training for the creation of an observatory



## **ABSTRACT**

This experience report aims to describe and discuss a teacher training program aimed at preventing, identifying and combating violence in the school environment. Such training took place through a special discipline offered by the Postgraduate Program in Education at the Federal University of Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, and was widely disseminated to public school teachers. With a workload of 60 hours, divided into four hours of weekly study, the discipline was structured around three modules, which were entitled: (a) the empirical and interdisciplinary research proposal of the Critical Theory of Society (b) Bullying and preconception; (c) Violence prevention observatories and application projects for schools. This structure was intended to provide not only the acquisition of theoretical knowledge, but the critical reflection on daily teaching practice and the planning of actions with a view to preventing and intervening in situations of violence in the school context. This program is one of the stages of development of the research "School Violence: discrimination, bullying and responsibility in municipal schools in Ládario - MS" linked as a local research to the collective research project entitled "School Violence: discrimination, bullying and responsibility" approved by the CNPq with the notice "Citizenship, Violence and Human Rights", starting in February 2018 and expected to last 35 months.

**Keywords:** Critical Theory of Society; Violence at School; Observatory.

## **1. Violências nas escolas municipais de Ladário - MS: notas introdutórias sobre uma pesquisa coletiva e primeiro módulo de formação para a criação de observatório de identificação, enfrentamento e prevenção de violências**

A Pesquisa "Violência Escolar: discriminação, bullying e responsabilidade nas escolas municipais de Ladário - MS", coordenado localmente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS/PPGE/CPAN pela professora Dra. Isabella Fernanda Ferreira, vincula-se ao projeto de pesquisa "Violência Escolar: discriminação, bullying e responsabilidade", coordenado (inter)nacionalmente pelo professor Dr. José Leon Crochík. O Projeto coletivo foi aprovado pelo CNPq junto à Chamada Cidadania, Violência e Direitos Humanos, tendo início em fevereiro de 2018 e duração prevista de 35 meses. A pesquisa envolve 28 pesquisadores de 14 instituições públicas do ensino superior das cinco regiões do Brasil e de quatro cidades de outros países, a saber: Argentina, Espanha, Portugal e México, que investigaram inúmeras escolas do Ensino Fundamental. Vale ressaltar que esse número de pesquisadores é expandido quando os coordenadores locais criam equipes para o desenvolvimento da pesquisa nos diferentes lugares onde foi desenvolvida.

Seu caráter inovador está na produção de instrumentos de coletas de dados com ineditismo na área de estudos em Teoria Crítica da Sociedade. Nesse sentido, foram construídas diferentes escalas como também foi realizada a adaptação da Escala do Fascismo produzida para a pesquisa realizada nos Estados Unidos (EUA) que originou a obra "A personalidade Autoritária" de Theodor W. Adorno. Ainda sobre seus aspectos



inovadores, os instrumentos metodológicos criados para o desenvolvimento dessa pesquisa foram: a adaptação da escala da personalidade (escala f), escala da autonomia frente à autoridade escolar, escala de identificação das hierarquias escolares (escala h), escala de autoidentificação do *bullying*, escala de indicações por colegas do *bullying*, escala de manifestação de preconceitos, roteiro de entrevista para os educadores e instrumentos para a caracterização das escolas.

No que concerne ao impacto social da pesquisa, podemos destacar a construção de um banco de dados sobre as escolas investigadas, assim como a construção de inúmeros observatórios de violência escolar ligados diretamente às instituições superiores de ensino responsáveis pelo desenvolvimento das inúmeras pesquisas locais, das redes escolares investigadas, assim como a produção de cartilhas sobre prevenção à violência escolar.

E, por fim, damos destaque a evidência em relação à internacionalização que se encontra no trabalho de investigação, juntamente com pesquisadores de outros países - anteriormente citados - aplicando em seus respectivos países, os mesmos instrumentos metodológicos de pesquisa do que os utilizados pelos pesquisadores brasileiros para uma análise conjunta do fenômeno da violência nas escolas e estudos sobre o enfrentamento e prevenção do mesmo.

### **1.1 Notas introdutórias sobre as etapas da pesquisa desenvolvida em unidades escolares da rede municipal de Ladário – MS**

Na perspectiva de uma investigação social empírica, nos termos pensados pela teoria crítica da sociedade ou também conhecida pela academia por Escola de Frankfurt, o objetivo geral dessa investigação foi a de verificar a manifestação do *bullying* e do preconceito em ambientes escolares, particularmente, em relação aos alunos em situação de inclusão e aos “diferentes” na rede escolar municipal da cidade de Ladário - MS. Para isso, realizamos um mapeamento sobre quantas e quais unidades escolares tinham alunos com deficiência no nono ano do ensino fundamental. O município possui cinco unidades escolares e foram identificados alunos com deficiência no nono ano em apenas duas unidades escolares. Nesse sentido, a pesquisa foi delimitada somente às unidades em que foram identificados alunos com deficiência no nono ano. Logo, os sujeitos da pesquisa foram: professores e alunos do nono ano do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais de Ladário - MS. O universo dos educadores que participaram da pesquisa é constituído por dois coordenadores pedagógicos, dois professores de Língua Portuguesa, dois de Artes, dois de Educação Física e pelos alunos de duas salas de aula de nono ano. Uma das unidades



possui duas salas de nonos anos e em cada uma há um aluno com deficiência, sendo que um tem Síndrome de Down e outro, Epilepsia e transtorno hiperkinético, ambos têm indicação para fazer acompanhamento no Atendimento Educacional Especializado – AEE. Na outra unidade, há apenas um aluno com deficiência auditiva que além de fazer acompanhamento no AEE, tem uma professora intérprete de libras.

A pesquisa, em sua totalidade, foi executada em seis diferentes etapas por uma equipe composta de oito pesquisadores, e envolveu ações visando a atingir objetivos específicos e com equipe delimitada. No quadro que se segue, apresentamos essa síntese e destacamos com cores diferenciadas as etapas das quais trata o relato de experiência desenvolvido neste artigo a fim de que nosso leitor tenha condição de visualizar, ao mesmo tempo, a totalidade da nossa investigação e a especificidade abordada por nós aqui. Nesse sentido, seguimos com a apresentação sintetizada no quadro com a síntese das ações desenvolvidas em cada etapa da nossa investigação:

Quadro 1 – Etapas da Pesquisa, períodos, ações e equipe

ETAPAS	PERÍODOS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	EQUIPE - INSTITUIÇÃO
1ª etapa da pesquisa	1º semestre de 2018	Formalização da pesquisa na secretaria municipal de Ladário – MS, Formalização de duas bolsistas permanência da UFMS, Elaboração dos Planos de trabalho das bolsistas permanência, Participação das bolsistas permanência na disciplina “Teoria Crítica e Educação Social” ofertada pela coordenadora no Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE/CPAN.	1.Coordenadora Local - UFMS 2. Bolsista Permanência – UFMS 3. Bolsista Permanência – UFMS 4. Funcionário da Secretaria da Educação de Ladário – MS.
2ª etapa da pesquisa	2º semestre de 2018	Reuniões com a equipe dos profissionais das unidades escolares pesquisadas, Aplicação de todos os questionários aos estudantes, Aplicação de todas as entrevistas aos professores, coordenadores pedagógicos ou diretores.	1.Coordenadora Local – UFMS 2. Bolsista Permanência – UFMS 3. Bolsista Permanência – UFMS 4. Funcionário da Secretaria da Educação de Ladario - MS



3ª etapa da pesquisa	1º semestre de 2019	Transcrição de todas as entrevistas, Sistematização do banco de dados referentes às entrevistas, Análise das entrevistas, Elaboração da monografia sobre as entrevistas, Defesa de trabalho de conclusão de curso sobre os dados das entrevistas.	1.Coordenadora Local – UFMS 2. Bolsista Permanência - UFMS
4ª etapa da pesquisa	2º semestre de 2019	Sistematização do banco de dados referente aos questionários, Cálculos estatísticos referentes aos questionários aplicados para os estudantes, Elaboração de monografia sobre os dados dos questionários, Defesa de trabalho de conclusão de curso sobre os dados dos questionários.	1.Coordenadora Local – UFMS 2. Bolsista Permanência – UFMS 3. Estatístico - USP
5ª etapa da pesquisa	1º semestre de 2020	Oferta de disciplina pelo PPGE/CPAN para professores e gestores da rede municipal de Ladário – MS com dois centrais objetivos: Apresentação dos dados e análises realizadas pela pesquisa. Formação para capacitar os professores e gestores para a criação de um observatório de identificação e prevenção de violências escolares junto a secretaria de educação do município de Ladário – MS.	1.Coordenadora Local - UFMS 2. Docente da UFMS 3. Docente da UFMS 4. Bolsista Permanência – UFMS 5. Bolsista Permanência – UFMS 6.Funcionário da Secretaria da Educação de Ladário – MS
6ª etapa da pesquisa	2º semestre de 2020	Organização e análise dos dados para publicações sobre os resultados das pesquisas em todas as suas etapas desenvolvidas.	1.Coordenadora Local - UFMS 2. Docente da UFMS 3. Docente da UFMS 4. Bolsista Permanência – UFMS 5. Bolsista Permanência – UFMS 6. Docente da UFMT

Fonte: Quadro elaborado pelas autoras.

Sintetizadas as etapas desenvolvidas durante toda a pesquisa no quadro anterior, seguimos com o relato da experiência do curso de formação para professores e gestores da rede municipal de Ladário – MS, com o objetivo de oferecer, através do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal, os fundamentos para que esses profissionais possam elaborar junto à Secretaria



Municipal de Educação e ao seu Núcleo de Atendimento Especializado, um observatório para a identificação, prevenção e enfrentamento de violências que possam se manifestar nos ambientes escolares. O curso foi oferecido em três diferentes módulos intitulados de 1º Módulo “Proposta de pesquisa empírica e interdisciplinar da Teoria Crítica da Sociedade”, 2º módulo “*Bullying* e preconceito” e, por fim o 3º módulo “Observatórios de prevenção à violência e projetos aplicativos para escolas”. Nesse sentido, seguimos com a síntese do que foi desenvolvido nos três referidos módulos para os professores e gestores da rede municipal de Ladário – MS.

## **1.2 Primeiro módulo de capacitação para gestores e professores: a proposta de pesquisa empírica e interdisciplinar da Teoria Crítica da Sociedade e dados apresentados e analisados sobre entrevistas e questionários aplicados**

Nesse primeiro módulo, os professores e gestores da rede municipal de Ladário – MS tiveram acesso a quatro diferentes momentos formativos.

No primeiro momento, de caráter filosófico, os participantes estudaram sobre a proposta de pesquisa empírica de característica coletiva e interdisciplinar proposta pela Teoria Crítica da Sociedade ou também conhecida na academia, como Escola de Frankfurt. Nessa parte do curso, eles estudaram sobre o surgimento da Teoria Crítica junto ao Instituto de Pesquisa Social em Frankfurt e o contexto histórico e político vivenciado por esse grupo de intelectuais. Ainda, dando prosseguimento a esses estudos filosóficos, os participantes puderam conhecer a pesquisa realizada por Adorno nos EUA que deu origem ao livro ‘A personalidade autoritária’. O estudo sobre essa pesquisa foi fundamental para o segundo momento desse primeiro módulo, no qual, apresentamos o projeto de pesquisa local intitulado de “Violência Escolar: discriminação, *bullying* e responsabilidade nas escolas municipais de Ladário - MS”, bem como, o projeto de pesquisa coletivo intitulado de “Violência Escolar: discriminação, *bullying* e responsabilidade” aprovado pelo CNPq junto à Chamada Cidadania, Violência e Direitos Humanos.

No terceiro momento desse primeiro módulo, foi apresentada a monografia “Violência escolar, discriminação e *bullying* na fala de educadores de escolas municipais de Ladário-MS: uma análise teórico-crítica”, com as análises realizadas das entrevistas aplicadas aos professores participantes do curso e aos gestores e, no quarto e último momento desse primeiro módulo foi apresentada aos participantes a monografia “Violência escolar, discriminação e *bullying*: uma análise teórico-crítica sobre os olhares dos estudantes de nono



ano das escolas municipais de Ladário – MS”, com as análises dos questionários aplicados aos estudantes. Terminado esse momento de apresentação do que foi realizado na pesquisa durante as etapas anteriores de investigação, o curso seguiu com uma discussão sobre os diferentes tipos de violências.

## **2. Segundo módulo de capacitação para gestores e professores: discutindo *bullying*, preconceito e responsabilidade na literatura**

Entre as diversas práticas de violência que assolam a sociedade, há um tipo muito comum nas escolas, o qual se caracteriza pela intencionalidade, repetitividade e agressividade verbal e/ou física: o *bullying*, um fenômeno mundialmente presente, irrestrito ao ambiente escolar ou a idades específicas, que tem natureza psicológica e pode resultar em prejuízos emocionais e psíquicos às suas vítimas (OLWEUS, 1993; PETERSON; RAY, 2006; MACIEL, 2012).

Oliveira-Menegotto, Pasini e Levandowski (2013) realizaram uma revisão de literatura a respeito do *bullying* no contexto escolar a partir das bases de dados Scielo e Google Acadêmico, identificando 37 artigos nacionais publicados entre 2009 e 2011. Tais estudos foram categorizados da seguinte maneira: caracterização do *bullying* escolar (14); identificação, prevenção, intervenção e políticas públicas (13); repercussões do *bullying* escolar (6); escola e relação professor-aluno (5); análise social do *bullying* escolar (4).

Entre os trabalhos que compõem a categoria “caracterização do *bullying* escolar”, destaca-se a associação entre violência familiar e ocorrência de *bullying*; maior envolvimento de meninos em comparação às meninas; predomínio das agressões verbais; equivalência nos índices de escolas públicas e privadas; diversidade nos perfis de vítimas, agressores e expectadores; maior incidência de problemas de saúde entre as vítimas e tendência ao suicídio quatro vezes superior que os demais estudantes (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Na categoria “identificação, prevenção, intervenção e políticas públicas”, é de referir a falta de conhecimento sobre o assunto e a necessidade de trabalho educacional de prevenção. Aponta-se a importância de políticas e programas de enfrentamento, assim como propostas de intervenções nas aulas de educação física; por parte de profissional de psicopedagogia; terapeuta ocupacional e o estudo do *bullying* enquanto conteúdo curricular (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Em relação às “repercussões do *bullying* escolar”, verifica-se que as consequências



alcançam a todos os envolvidos, sobretudo as vítimas, de maneira a promover efeitos nocivos sobre a autoestima e aprendizagem; observa-se que os agressores tendem a apresentar indisciplina e/ou problemas de aprendizagem (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

No que tange à “análise social do bullying”, esse fenômeno é apontado como reflexo das mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, cujas relações são marcadas por autoritarismo, repressão e ausência de diálogo (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Salienta-se entre os estudos inseridos em “escola e relação professor-aluno” que os professores reconhecem os prejuízos do *bullying* para o trabalho pedagógico, porém, pouco intervêm nos conflitos cotidianos e, não raramente, a propagação dessa violência articula-se aos vínculos estabelecidos entre professor-aluno. Contudo, os professores não podem ser os únicos responsáveis pelo combate ao problema, o qual deve envolver toda a sociedade (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013).

Essa prática de violência tem sido reconhecida como um problema de saúde pública que se origina em atitudes agressivas premeditadas entre pares, denotando um desequilíbrio nas relações de poder, de maneira que as ações são dirigidas especificamente a um indivíduo compreendido como frágil e inferior em comparação aos agressores (CHAVES; SOUZA, 2018). Com base em revisão de literatura, Martins e Ogeda (2020) constataram que o *bullying* tende a ter relação com a obesidade infantil e a homofobia, sendo bastante presente nas aulas de educação física. As autoras enfatizam a ocorrência dessa prática de violência contra alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD):

A prática em contextos escolares nos revela que estudantes com AH/SD costumam ser discriminados em sala de aula, devido ao distanciamento do grupo em termos de conhecimentos e habilidades. Não raramente, recebem chamamentos pejorativos, como “nerd” ou “sabe-tudo”, havendo casos em que são vítimas de exclusão.

Podemos acrescentar outras características sobre as quais o *bullying*, frequentemente, ocorre nos cotidianos escolares: uso de óculos, estatura (alta ou baixa), cor da pele etc. Observa-se assim, que as práticas de *bullying* se sustentam em diferenças individuais valoradas negativamente. A diversidade é condição inerente aos seres humanos e a diferença em si, não é boa nem ruim. Não obstante, é o grupo social que emite juízo de valor a respeito do que é considerado positivo ou negativo, podendo ocasionar preconceito, que também pode se pautar em diferenças culturais, sociais, econômicas, entre outras.

As concepções acerca de uma pessoa originam expectativas a seu respeito



e delimitam os contornos das relações que se estabelecem com ela (SALLES; SILVA, 2008). As autoras salientam que diferença e preconceito são conceitos que se entrelaçam nas práticas sociais e, particularmente, no âmbito escolar. A diferença resulta da não igualdade constatada na comparação explícita; ao passo que o preconceito é fruto “de um juízo ou de uma concepção não problematizada” (p. 161).

Nesse sentido, Adorno (1995) considera que o preconceito exige uma tomada de consciência acerca dos mecanismos que o provocam. Defende, ainda, que a educação deve intervir sobre a barbárie, entendida como extremismo: “o preconceito delirante, a opressão, o genocídio e a tortura” (p. 117). Nessa direção, a barbárie deriva de um ódio e uma agressividade primitivos, que não condizem com o alto desenvolvimento tecnológico da civilização atual. Em outros termos, trata-se de “um impulso de destruição, que contribui para aumentar ainda mais o perigo de que toda esta civilização venha a explodir, aliás uma tendência imanente que a caracteriza” (p. 155). Para o autor, a educação não consiste em modelar indivíduos ou transmitir-lhes conhecimentos, mas produzir “consciência verdadeira” (p. 141), com vistas à emancipação.

Sob esse prisma, Chaves e Souza (2018) denunciam o processo de naturalização do *bullying* na escola, o qual possui estrita relação com o preconceito, de maneira a representar a barbárie presente na sociedade atual. Tal naturalização ficou evidente ao iniciarmos o segundo módulo da formação, quando, a partir da leitura de relatos sobre pessoas que foram vítimas de *bullying*, alguns professores expressaram concepções contrárias ao que a literatura científica adverte sobre esse modo de violência. Houve a associação entre xingamentos e apelidos pejorativos a brincadeiras inofensivas, que fazem parte do ambiente escolar, bem como discursos que alegam uma suposta fraqueza emocional das crianças e jovens da atualidade em comparação aos de décadas anteriores, sob a justificativa de que o *bullying* sempre ocorreu, mas que os alunos de outrora não se deixavam abalar por ele. Tais concepções equivocadas também foram evidenciadas no estudo de Silva e Bazon (2017). Na medida em que os estudos teórico-práticos foram se desenvolvendo, a naturalização do fenômeno deixou de estar presente nas discussões.

Cumprido esclarecer que, a despeito da relação íntima entre *bullying* e preconceito, este nem sempre se manifesta por meio daquele, mas o contrário não é verdadeiro, isto é, as práticas de *bullying* se sustentam em relações de poder desarmônicas, nas quais a vítima é tida como alguém passível de hostilização, considerada inferior em comparação aos membros do grupo, com base nas mais distintas justificativas.

Embora se constitua tema recorrente na atualidade, sua presença, de fato, não é novidade nas instituições de ensino, mas é recente o seu reconhecimento enquanto



problema a ser enfrentado. Sendo assim, Chaves e Souza (2018, p. 3) explicam:

A escola é costumeiramente concebida como um espaço cuja principal função reside na oferta de conhecimentos relevantes em civilidade, crescimento pessoal e, ainda, formação para o mercado de trabalho. Por isso, a violência no âmbito escolar tornou-se foco de preocupação, interesse e estudos por ser considerada um problema social grave e complexo.

Acredita-se que tal preocupação emergente justifica o fato de o livro “Bullying: mentes perigosas nas escolas” (SILVA, 2018) ter se tornando um *best-seller*. Sua autora é médica psiquiatra e propõe disponibilizar informações que contribuam para a identificação e intervenção sobre as práticas de *bullying*, com base em sua experiência clínica e valendo-se de casos enfrentados por pessoas famosas. Apesar da linguagem clara com que apresenta conhecimentos pertinentes ao fenômeno, comete deslizes teóricos na conceitualização e dicotomiza os envolvidos categorizando-os em “bom” (vítima) e “mau” (agressor), de maneira reducionista, desconsiderando que o comportamento humano é multideterminado (STELKO-PEREIRA; SANTINI; WILLIAMS, 2012). Nessa direção, Chaves e Souza (2018) alertam que as consequências negativas acarretadas pelo *bullying* podem ser tanto de curto quanto de longo prazo e afetam a todos os envolvidos, relacionando-se, principalmente, à não aceitação do outro. No caso das vítimas, pode haver influência sobre o aparecimento de quadros depressivos, tendência suicida, fobias etc.; os agressores podem vir a apresentar dificuldades de relacionamento em razão de posturas autoritárias e agressivas. Diante de tais implicações, é necessário que os profissionais da educação tenham acesso a conhecimentos cientificamente validados a fim de identificar e intervir sobre essa prática de violência.

Em atenção a essa problemática, foi promulgada em 6 de novembro de 2015, a Lei Nº 13.185 (BRASIL, 2015) que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) em todo o território nacional. Essa lei estabelece o dever da escola, entre outros estabelecimentos, de conscientizar, prevenir, identificar e combater o *bullying*, o qual envolve intimidação, humilhação ou discriminação expressas por meio de: agressões físicas; insultos pessoais; comentários e apelidos pejorativos; ameaças; grafites depreciativos; expressões preconceituosas; isolamento social intencional; piadas. As ações provenientes desta prática são categorizadas em oito tipos: verbal (insultar, xingar e apelidar pejorativamente); moral (difamar, caluniar, espalhar boatos); sexual: (assediar, induzir e/ou abusar); social (ignorar, isolar e excluir); psicológica (perseguir, amedrontar, aterrorizar, intimidar, dominar, manipular e chantagear); físico (socar, chutar, bater); material (furtar, roubar, destruir pertences) e, virtual (depreciar, enviar mensagens invasivas da intimidade, enviar ou adulterar fotos e



dados pessoais). Esse último tipo é denominado *cyberbullying* (BRASIL, 2015). Entre os objetivos do programa, está o de formar professores e equipes pedagógicas a fim de que desenvolvam ações voltadas a discutir, prevenir, orientar e solucionar problemas concernentes ao *bullying*. Tal formação é indispensável na medida em que os educadores são capazes de promover a conscientização defendida por Adorno (1995), imprescindível para a intervenção educativa sobre o preconceito e a barbárie.

Foi com vistas a essa conscientização que a formação oferecida envolveu estudos teóricos a respeito do preconceito, do *bullying* e do desenvolvimento de habilidades sociais, em articulação com a prática cotidiana na escola, de maneira que os professores foram estimulados a refletir sobre a presença da violência no espaço escolar, bem como sobre suas ações em relação a ela. Por fim, cada professor elaborou uma sequência didática a ser desenvolvida em sala de aula, com o intuito de combater e prevenir o *bullying*. Infelizmente, a suspensão do calendário na rede municipal a que os professores estavam vinculados impossibilitou a aplicação das propostas, mas todos expressaram a intenção de desenvolvê-las posteriormente, uma vez que concluíram que o *bullying* pode ocasionar consequências devastadoras, conforme alertam Oliveira-Menegotto, Pasini e Levandowski (2013).

O encerramento do módulo formativo foi marcado pelo reconhecimento dos professores acerca dos conhecimentos adquiridos sobre a temática, de modo que alguns chegaram a admitir que, anteriormente, presenciavam situações de *bullying* no cotidiano escolar e não intervinham, pois desconheciam suas consequências e encaravam essa prática de violência como algo natural da idade. Tais depoimentos revelam a urgência da formação de professores para a prevenção e enfrentamento ao *bullying*, porém, esses não são os únicos profissionais que carecem de formação. Gestores e coordenadores promovem ações de combate mais estruturadas quando dispõem de amplos conhecimentos (CROCHÍK et al., 2014), da mesma maneira em que tais ações devem abranger a toda a comunidade escolar, o que demanda instruir e envolver também os funcionários, alunos e familiares.

### **3. Terceiro módulo de capacitação para gestores e professores: oficina para a criação de observatório de prevenção à violência e projetos aplicativos para escolas**

As aulas acerca das formas de organização de observatórios de violência ou de prevenção e atenção à violência nas escolas, passam por diálogos teóricos e estudos de casos que tratam questões, onde a escola, tem sucesso ou insucesso em suas atuações.

Os observatórios são organizados para atender especificidades temáticas e são



estruturas de desenvolvimento de estudos, coleta de dados, avaliação de políticas públicas, análises. Tem por finalidade o tratamento de informações e a disponibilização de iniciativas para apoio em tomadas de decisão institucional ou para a coletividade, elegem grupos de estudos e aprofundamentos para ações e metas a serem alcançadas, Neste caso específico, tratamos os observatórios de violências, de violação de direitos, de prevenção às situações de *bullying*, que ocorrem na comunidade escolar, entendendo essa comunidade como dentro e no entorno da escola, as famílias (ORTEGA E DEL VALLE, 2010; SOARES, FERNEDA E PRADO, 2018; LIMA, 2019).

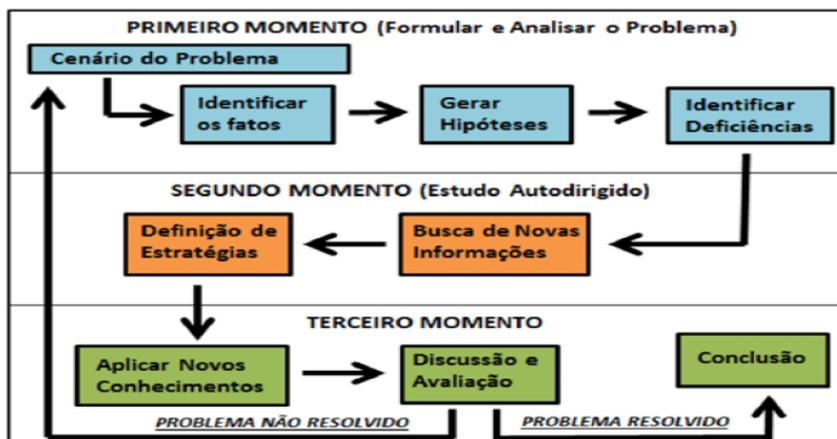
A apresentação de diferentes observatórios organizados em universidades, serviços e escolas potencializam a discussão sobre os conteúdos que podem contribuir para a ampliação dos conhecimentos, no sentido de aprender a identificar situações de violência entre discentes, a condição de mediação e o apoio que é necessário ser organizado pela escola para o acompanhamento dos casos.

A metodologia de organização de Observatórios para as temáticas da violência na escola deve passar pela estruturação e composição a partir de documentação oficial para que estejam garantidas as iniciativas, um regulamento deve ser organizado e aprovado, um espaço físico pode ser composto para que as reuniões de estudos e debates possam ser frequentes, uma biblioteca básica e um projeto temporal para as ações prioritárias.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são ferramentas que podem ser utilizadas com boas perspectivas na qualificação de professores em processos de educação continuada. O aproveitamento de técnicas para organização de atividades e a organização do pensamento em áreas diferentes do seu cotidiano. Foram aplicadas as metodologias de aprendizagem baseada em problemas - PBL (Problem-Based Learning ou Project-Based Learning), para que os docentes em formação pudessem identificar que situações ou desafios poderiam ser priorizados para a elaboração de uma proposta de trabalho, que pode reunir docentes e discentes numa mesma perspectiva.

A aprendizagem baseada em problemas é uma ferramenta estrutural que contribui para a organização de estratégias que podem ser monitoradas e avaliadas a partir de um projeto aplicativo para a alteração de uma situação-problema conhecida pelo grupo que atua no observatório. Nesse movimento, o professor desenvolve no observatório, o papel de facilitador de aprendizagem, de suporte para a formulação das ideias do coletivo (HMELO-SILVER, 2004).

Figura 1 – Momentos de trabalho a partir da identificação do problema



Fonte: O ciclo de aprendizagem na ABP

(modificado de HMELO-SILVER, 2004) in Características gerais da aprendizagem baseada em problemas de LOPES et Al. (2019).

As aulas dialogadas favorecem a participação de professores em formação e a temática da violência na escola mobiliza para as opiniões e perguntas. São apresentadas todas as formas de violências cometidas contra crianças e adolescentes e aquelas cometidas entre estas. Trata-se a importante articulação entre a educação, a legislação e defesa dos direitos humanos para essa população.

A formação continuada de professores, necessariamente deve passar pelo estudo e interpretação da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que é o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Declaração Universal de Direitos Humanos (1948), a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), que se atualizou com a Convenção dos Direitos da Criança e o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (2007). Tais documentos, são bases para a organização de observatórios de violência em escolas.

Conhecer as estatísticas relacionadas as violências cometidas contra crianças e adolescentes no município ou região é uma iniciativa que dá suporte a organização dos planos aplicativos para prevenção e organização dos observatórios. Esses dados podem ser solicitados pela Secretaria Municipal de Educação junto a Secretaria Municipal de Saúde, por faixas etárias, sexo, bairros e outras informações e distribuídas às escolas para conhecimento. Além disso, o observatório pode realizar levantamentos internos, que podem contribuir para as ações a serem desenvolvidas.

A aprendizagem baseada em projetos, pensada por Dewey (1976) e aperfeiçoada ao longo do tempo, é uma técnica voltada ao envolvimento discente nas ações coletivas e que aproveita todo o levantamento realizado na primeira fase do processo, relacionando-se diretamente com aprendizagem baseada em problemas. Essa técnica eleva o projeto coletivo e aproveita todos os conhecimentos, num objetivo específico.



Na estruturação dos observatórios voltados à prevenção da violência escolar, é relevante que seja estudada e implementada a estratégia de Cultura de Paz (UNESCO, 2010), no sentido de organizar processos de desenvolvimento para ambientes saudáveis e seguros para a comunidade escolar, considerando-se que a escola é o espaço das estratégias, das capacidades, do aprendizado positivo.

Os observatórios se sustentam nessas premissas quando têm objetivos de tamanhos e complexidades exequíveis. Os projetos apresentados pelos docentes em formação foram elaborados nas perspectivas da aprendizagem baseada em problemas e também em projetos e trouxeram realidades locais que necessitam intervenção.

Tabela 1 – Projetos Aplicativos elaborados pelos professores em formação

Tema	Objetivo
<b>Discriminação racial</b>	Trabalhar o respeito a diversidade para enfrentar a discriminação desde os primórdios da escolarização do educando.
<b>Violência na escola</b>	Conscientização da realidade e prevenção à violência.
<b>Estratégias para combater o <i>bullying</i></b>	Implementar ações de discussão, prevenção e combate ao <i>bullying</i> nas escolas.
<b>Cyber bullying</b>	Conscientizar os alunos sobre os danos psicológicos que este tipo de violência, o <i>cyber bullying</i> provoca na vítima.
<b>Bullying: a violência interna e externa do contexto escolar</b>	Evidenciar as questões do <i>bullying</i> como enfrentamento às questões de violência na prática educativa.
<b>Criando a conscientização por meio do Teatro sobre o que é Violência Escolar</b>	Compreender, por meio do gênero Teatro, o que é o <i>Bullying</i> , como se manifesta na vida de um indivíduo e as consequências geradas a curto, médio e longo prazo.
<b>Somos todos iguais</b>	Proporcionar os alunos a prática do respeito mútuo valorizando e respeitando a individualidade de cada um
<b>Escola transformadora: juntos para o caminho de uma boa educação</b>	Prevenir, diminuir e controlar a violência escolar propondo a criação de um observatório de violências na escola.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O projeto sobre discriminação racial está organizado para trabalhar uma sequência de atividades com rodas de conversas, pinturas, contação de histórias, confecções de bonecos e teatro para o trato da discriminação racial, sendo o seu público alvo, crianças entre quatro e cinco anos de idade, num período médio de trinta dias.

Estratégias para combater violência entre professores e para os alunos é o assunto



que circula os projetos ‘Estratégias para combater o *bullying*’, ‘*Cyber Bullying*’, ‘*Bullying: a violência interna e externa do contexto escolar*’, ‘Criando a conscientização por meio do Teatro sobre o que é Violência Escolar’, com propostas de qualificar professores para identificação e prevenção, estabelecer um regulamento para tais situações e trabalhar orientações para os alunos de séries iniciais do ensino fundamental, por intermédio de ações educativas e ludicidade, construções didáticas e a produção intelectual a partir das crianças.

O projeto ‘Somos todos iguais’, também voltado ao enfrentamento ao *bullying*, se propõe a desenvolver um observatório dessa forma de violência na escola, estimulando os estudos entre alunos e professores e o movimento de debates a partir de rodas de conversa com as famílias, para que haja uma reação propositiva na comunidade escolar.

O último projeto aplicativo se alimenta da proposta ‘Escola transformadora: juntos para o caminho de uma boa educação’. Trata da estruturação de um observatório da violência na escola, que envolva alunos do ensino fundamental no trato dos seus problemas emergentes: a violência material e a questão do furto no ambiente escolar e a violência psicológica relacionada à discriminação e preconceito cometidos contra alunos com deficiência. Ampliar os conhecimentos sobre essas temáticas, desenvolver a perspectiva no coletivo e potencializar a produção de ações de prevenção e acolhimento dos casos.

Os projetos aplicativos propostos delimitam problemas a serem enfrentados pelas escolas públicas locais, com a participação do conjunto docentes, discentes e comunidade, para que os efeitos sejam positivos. São esperanças docentes para implementar cultura de paz. Em suas intencionalidades, os projetos aplicativos almejam tratar os temas de forma lúdica, planejada, com processos de aquisição de conhecimento e dirigida a públicos específicos.

#### **4. Considerações finais**

O relato de experiência apresentado neste artigo destinou-se a descrever e discutir um programa de formação de professores voltado a prevenir, identificar e combater a violência em ambiente escolar. Tal programa é parte da pesquisa “Violência Escolar: discriminação, *bullying* e responsabilidade nas escolas municipais de Ladário - MS”, consistindo em uma de suas etapas. Ademais, a referida pesquisa está vinculada ao projeto de pesquisa coletivo “Violência Escolar: discriminação, *bullying* e responsabilidade”, que conta com financiamento do CNPq.

O programa de formação, objeto deste relato, foi iniciado com o estudo do aporte da



Teoria Crítica da Sociedade e, na sequência, foram apresentados os dados obtidos e analisados a partir de entrevistas e questionários aplicados a professores, gestores e alunos da rede pública de Ladário-MS em etapas anteriores desenvolvidas pela pesquisa como forma de respeitosa e ética de devolver os dados e análises aos participantes da pesquisa.

Sob a luz do referencial teórico adotado, iniciou-se o estudo da incidência de violência (em suas diversas formas de manifestação) no contexto escolar, o qual culminou na criação de um observatório para a identificação, prevenção e enfrentamento de violências que possam se manifestar nos ambientes educacionais. Os professores participantes da formação salientaram a importância dos conhecimentos adquiridos, que lhes propiciaram enxergar a violência por trás de situações que encaravam com naturalidade. Espera-se que a implantação do observatório possibilite instalar uma cultura de paz nas escolas.

### Referências

ADORNO, Theodor Ludwig Wiesengrund. Educação após Auschwitz. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos: 2007**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2007. 76 p.

CHAVES, Denise Raissa Lobato; SOUZA, Maurício Rodrigues de. **Bullying e preconceito: a atualidade da barbárie**. Revista Brasileira De Educação, v. 23, p. 1413-2478, 2018.

CROCHÍK, José Leon *et al.* **Análise de concepções e propostas de gestores escolares sobre o bullying**. Acta Scientiarum: Education, Maringá, v. 36, n. 1, p.115-127, 2014.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1976.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Convenção sobre os Direitos da Criança**, de 20 de novembro de 1989. Entrou em vigor em 2 de setembro de 1990, ratificado pelo Brasil em 24 de setembro de 1990. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF). **Declaração Universal dos Direitos das Crianças**, de 20 de novembro de 1959. Disponível em: [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao\\_universal\\_direitos\\_crianca.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/declaracao_universal_direitos_crianca.pdf)

HMELO-SILVER, Cyndi. **“Problem-Based Learning: What and How Do Students Learn?”** Educational Psychology Review. Vol. 16, nº 3, September, 2004, p.235-266.

LIMA, Cláudia Araújo de. Observatório Eçaí: a aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente e outros direitos humanos na fronteira Brasil-Bolívia *in* **Formação, prática e pesquisa em educação 3** [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 3).



LOPES, Renato Matos; ALVES, Neila Guimarães; PIERINI, Max Fonseca; SILVA FILHO, Moacelio Veranio. Características gerais da aprendizagem baseada em problemas *in* **Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores** / Renato Matos Lopes, Moacelio Veranio Silva Filho, Neila Guimarães Alves (organizadores). – Rio de Janeiro : Publiki, 2019. 198 p. ebook. p.47-74.

MACIEL, Miriam de Oliveira. **Alunos com altas habilidades/superdotação e o fenômeno bullying**. Santa Maria: UFSM, 2012. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

MARTINS, Bárbara Amaral; OGEDA, Clarissa Maria Marques. **O “nerd” da sala: um estudo descritivo sobre crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação e as práticas de bullying**. Re-criação – revista do CREIA, Corumbá – edição comemorativa, p. 127- 140, 2020.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. **O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos**. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, mai./ago. 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, publicada em 10 de dezembro de 1948, Palais de Chaillot, Paris. Disponível em <https://brasil.un.org/>

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA – UNESCO – REPRESENTAÇÃO NO BRASIL; PALAS ATHENA; MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. **Cultura de paz: da reflexão à ação; balanço da Década Internacional da Promoção da Cultura de Paz e Não Violência em Benefício das Crianças do Mundo**. – Brasília: UNESCO; São Paulo: Associação Palas Athena, 2010. 256 p. ISBN: 978-85-7652-133-4.

ORTEGA, Cristina; DEL VALLE, Roberto San Salvador. (2010). **Nuevos retos de los observatorios culturales**. Boletín Gestión Cultural 19 (2010) 1-15.

PETERSON, Jean Sunde; RAY, Karen E. **Bullying and the gifted: perpetrators, prevalence, and effects**. Gifted Child Quarterly, Iowa, v. 50, n. 2, p. 148-168, apr. 2006.

SALLES, Leila Maria Ferreira; SILVA, Joyce Mary Adam de Paula. **Diferenças, preconceitos e violência no âmbito escolar: algumas reflexões**. Cadernos de Educação, Pelotas, v. 30, p. 149-166, jan./jun. 2008.

SILVA, Jorge Luiz da; BAZON, Marina Rezende. **Prevenção e enfrentamento do bullying: o papel de professores**. Revista Educação Especial, Santa Maria, n. 30, v. 59, p. 615-628, 2017.

SOARES, Lilian Campos; FERNEDA, Edilson; PRADO, Hércules Antônio. **Observatórios: um levantamento do estado do conhecimento**. Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends. 12:3 (2018) p.86-p.110. ISSN 1981-1640.



STELKO-PEREIRA, Ana Carina; SANTINI, Paolla Magioni; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Um livro a se debater: **Bullying: mentes perigosas nas escolas**, de Ana Beatriz Barbosa Silva. Psicologia: teoria e prática, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 197-202, abr. 2012.

Recebido em: 30/11/2020

Aceito em: 16/01/2021